

## Nota Pela Vida das Mulheres Brasileiras: Legalizar o Aborto Já!

A manutenção da criminalização do aborto no Brasil tem tido como consequência o acirramento das desigualdades sociais e raciais no que tange ao acesso à saúde e a garantia dos direitos reprodutivos das mulheres de classe popular, principalmente as mulheres negras. Para além dos riscos que a clandestinidade impõe aos itinerários abortivos das mulheres negras e pobres, a criminalização reforçar estigmas que vão impactar diretamente nos serviços de saúde que essas mulheres procuram, assim como dificulta o acesso ao aborto mesmo nos casos previstos por lei. Penalizar o aborto não impede que ele ocorra, pelo contrário, implica que independente de processos jurídicos as mulheres serão julgadas e condenadas.

Jandira Magdalena, Elisângela, são vítimas da negação que o Estado brasileiro impõe as mulheres no que tange aos direitos sexuais, aos direitos reprodutivos e ao direito inalienável à saúde, assim como elas muitas outras sucumbem e complicações pós abortamento seguem como a quarta causa de mortalidade materna no país.

Interromper uma gravidez não é crime, crime é gravidez forçada. Crime é impor as mulheres que devem ser mães mesmo quando não há desejo, suporte ou disponibilidade. Garantir o direito das mulheres é uma obrigação do Estado, negar isso é produzir e reproduzir lógicas patriarcais e colonialistas que continuam concebendo mulheres como inumanas, subcidadãs, sujeitas de segunda categoria. O desafio que se coloca é decidir que tipo de país o Brasil pretende ser: um que alija metade da população do direito ao próprio corpo ou um que segue as prerrogativas internacionais de Direitos Humanos e reconhece que gravidez forçada é tortura.

Nenhuma Mulher deve morrer, ser presa, punida, maltratada ou humilhada por ter feito um aborto!

Até que todas sejamos livres, seguiremos em luta!

Aborto legal e seguro para as mulheres brasileiras!